



3035 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)  
GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultos

EDUCAÇÃO E JUVENTUDE: AS EXPECTATIVAS QUE OS JOVENS ESTUDANTES ACREANOS DO ENSINO MÉDIO TÊM EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO OFERECIDA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO.  
Susiane Maria Nascimento da Rocha Tavares - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

EDUCAÇÃO E JUVENTUDE: AS EXPECTATIVAS QUE OS JOVENS ESTUDANTES ACREANOS DO ENSINO MÉDIO TÊM EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO OFERECIDA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO.

**TAVARES, Susiane Maria Nascimento da Rocha<sup>1</sup>;**

**RESUMO:**

O presente artigo faz parte do projeto de pesquisa do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação pela Universidade Federal do Acre. Tem o objetivo de refletir a cerca da juventude no Brasil, abordando o conceito que se propõe para esta categoria; qual o perfil desses jovens brasileiros; e, por último, abordaremos a relação do jovem e a escola no intuito de identificar que expectativas este estudante, sobretudo acreano, tem em relação à escola onde estuda, tendo em vista a importância social, política e cultural desse segmento no conjunto da sociedade. Entretanto, o projeto de pesquisa, do qual este artigo faz parte, encontra-se na fase inicial, na qual o quadro teórico e conceitual, do objeto em análise, está sendo fundamentado para então terem prosseguimento as investigações sobre as perspectivas que o jovem tem em relação à escola, mais especificamente, de Rio Branco. Portanto, os resultados aqui apresentados são parciais.

**Palavras-chave:** Juventude. Jovem. Escola. Educação.

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Educação - UFAC.

EDUCAÇÃO E JUVENTUDE: AS EXPECTATIVAS QUE OS JOVENS ESTUDANTES ACREANOS DO ENSINO MÉDIO TÊM EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO OFERECIDA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO.

**TAVARES, Susiane Maria Nascimento da Rocha<sup>1</sup>;**

**RESUMO:**

O presente artigo faz parte do projeto de pesquisa do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação pela Universidade Federal do Acre. Tem o objetivo de refletir a cerca da juventude no Brasil, abordando o conceito que se propõe para esta categoria; qual o perfil desses jovens brasileiros; e, por último, abordaremos a relação do jovem e a escola no intuito de identificar que expectativas este estudante, sobretudo acreano, tem em relação à escola onde estuda, tendo em vista a importância social, política e cultural desse segmento no conjunto da sociedade. Entretanto, o projeto de pesquisa, do qual este artigo faz parte, encontra-se na fase inicial, na qual o quadro teórico e conceitual, do objeto em análise, está sendo fundamentado para então terem prosseguimento as investigações sobre as perspectivas que o jovem tem em relação à escola, mais especificamente, de Rio Branco. Portanto, os resultados aqui apresentados são parciais.

**Palavras-chave:** Juventude. Jovem. Escola. Educação.

---

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Educação - UFAC.

Prof<sup>ª</sup> Esp. Secretária de Estado de Educação e Esporte do Acre

## INTRODUÇÃO

No dia 12 de Agosto é comemorado o Dia Nacional da Juventude ou Dia Internacional da Juventude. No Brasil a data transformou-se em Lei desde 2002, através do Decreto 10.515/02, de autoria da deputada Alcione Athayde. Mas não há um consenso sobre qual é a idade do jovem brasileiro. Parte dos especialistas considera que a juventude vem depois da adolescência, ou seja, dos 19 aos 29 anos. Para os efeitos da Lei Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. A Organização das Nações Unidas (ONU) define os jovens como os indivíduos que estão na faixa etária entre 15 e 24 anos de idade. Já o órgão oficial de estatísticas, o IBGE, define como jovem a população dos 15 aos 24 anos.

Os jovens não nascem iguais em termos de oportunidades, posto que a vida nem sempre é justa. Assistimos a um aumento das situações de sofrimento que traduzem as falhas dos adultos e da sociedade em ajudar a crescer saudavelmente os seus jovens. Como resultado, os jovens passam a fazer das suas relações com os outros uma forma de exteriorização do seu mal-estar, advindo daí problemas tais como dependências de tóxicos, delinquência, criminalidade, prostituição, desemprego, entre outros

Sabendo-se da importância do jovem na sociedade, no dia 13 de julho de 2010, o Congresso promulgou a então chamada PEC da Juventude, hoje transformada em Emenda Constitucional nº 65.

"Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. § 1º O Estado promoverá programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente e do jovem, admitida a participação de entidades não governamentais, mediante políticas específicas e obedecendo aos seguintes preceitos: ..... II – criação de programas de prevenção e atendimento especializado para as pessoas portadoras de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente e do jovem portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de obstáculos arquitetônicos e de todas as formas de discriminação. .... § 3º ..... III – garantia de acesso do trabalhador adolescente e jovem à escola; ..... VII – programas de prevenção e atendimento especializado à criança, ao adolescente e ao jovem dependente de entorpecentes e drogas afins." (Julho de 2010 DIÁRIO DO SENADO FEDERAL)

Essa lei alterou a Constituição Federal, incluindo o jovem entre os grupos cujos direitos fundamentais são reconhecidos e destacados por artigos da Carta. Direitos como a saúde, a alimentação e a profissionalização do jovem passam, com isso, a ser reconhecidos como prioridades pelo Estado. Também, a emenda aprovada reforçou a idéia da criação de um Plano Nacional de Juventude.

"§ 8º A lei estabelecerá: I – o estatuto da juventude, destinado a regular os direitos dos jovens; II – o plano nacional de juventude, de duração decenal, visando à articulação das várias esferas do poder público para a execução de políticas públicas." (NR) (Julho de 2010 DIÁRIO DO SENADO FEDERAL)

Essa iniciativa propõe a articulação de diferentes esferas do poder público – municípios, Estados e União – para a elaboração de políticas públicas específicas para esse grupo, além de estabelecer metas e diretrizes para esse trabalho.

Além disso, a Organização das Nações Unidas (ONU) escolheu 2010 como o Ano Internacional da Juventude. Diferentes atividades e projetos ocorreram em todo o mundo. O ano foi marcado pela realização de uma série de fóruns e conferências internacionais em que os temas de juventude foram a prioridade das agendas. No final de agosto de 2010, por exemplo, foi realizada no México a Conferência Mundial da Juventude, cujo objetivo principal foi debater entre governos e sociedade civil formas de fortalecer a participação da juventude no desenvolvimento de seus países e na garantia de seus direitos.

Apesar dessas conquistas, não se pode deixar de lado o fato de que os jovens ainda enfrentam inúmeras dificuldades como a conquista do primeiro emprego e a gravidez precoce, comuns à juventude de diversos países, sobretudo os considerados em desenvolvimento. Além disso, é a faixa etária mais atingida pela violência. No Brasil, por exemplo, o Atlas da Violência 2017, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), analisa os números e as taxas de homicídio no país entre 2005 e 2015 e detalha os dados por regiões, Unidades da Federação e municípios com mais de 100 mil habitantes, mostra que jovens e negros são as principais vítimas de violência no país.

Para tentar amenizar essa situação, vários programas e projetos foram implementados em diversos lugares de nosso país.

No Brasil, nos últimos dez anos, tem sido implementada certa concepção de políticas para jovens pobres, que desenha um modelo ou, quem sabe, um paradigma emergente sobre ações educativas para jovens pobres; não se trata, neste momento, de avaliar se esse modelo é bem sucedido ou não. As experiências locais são diversificadas, algumas bastante desastrosas outras positivas, mas, de qualquer modo, sempre sinalizam questões importantes. (SPOSITO, 2008 p. 88)

Diante desse quadro, a escola atualmente se depara com novos desafios, entre eles, o de estabelecer condições mais adequadas para atender a diversidade dos indivíduos jovens que dela participam. Assumir, compreender e respeitar essa diversidade é requisito para orientar a transformação de uma sociedade tradicionalmente pautada pela exclusão e, assim, proporcionar condições para que o jovem tenha acesso a um ensino de qualidade que atenda às suas expectativas.

Partindo desse pressuposto, neste trabalho discutiremos a relação entre jovem e escola refletindo sobre questões que precisam de uma reflexão mais aprofundada.

Tal estudo apresentará importantes contribuições para a área, e para linha de mestrado na qual se insere que é "Formação de Professores e Trabalho Docente", visto que se conseguindo alcançar os objetivos culminará na possível compreensão do porque de determinados comportamentos dos jovens na escola, sobretudo, na sala de aula, o que permitirá um melhor planejamento e organização curricular e de práticas pedagógicas que realmente estejam de encontro ao que esse jovem almeja da escola e, com isso, propiciar-lhe a oportunidade de ingresso no nível superior e a efetiva participação no mundo do trabalho. Além disso, também que possibilitará um entendimento mais aprofundado e teórico sobre os alunos que estão cursando o ensino médio nas escolas públicas do município de Rio Branco.

O presente trabalho trata-se de uma abordagem qualitativa, para a qual será necessária a pesquisa de campo, que visa o contato com fontes e ambientes, no intuito obtenção de dados que apontem as expectativas que o jovem estudante acreano tem em relação à escola. Serão realizadas, também, análises bibliográficas, que fornecerão fundamentação teórica necessária para a compreensão do objeto investigado.

### Conceito de juventude

Conceituar juventude não é uma tarefa simples. Requer reflexão profunda a depender do aspecto que se quer priorizar como ponto de partida. A juventude é uma categoria sociológica, haja vista que os jovens compõem um grupo social, e pode ser caracterizada por um grupo de indivíduos,

levando-se em consideração a questão etária, que passa por um momento específico da vida, caracterizando-se como um momento de transição em direção à fase adulta. Partindo-se desse pressuposto a juventude seria (LEÃO 2010) a Fase da vida compreendida entre a infância e a vida adulta. Conjunto de pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Mocidade. Estado de espírito ativo e dinâmico (jovial).

Leão 2010 salienta que de uma maneira geral, os estudos sobre os jovens tenderam a se dividir entre duas abordagens teóricas: *corrente geracional*, para a qual os autores destacam uma cultura juvenil integrada ou em conflito com valores e visões de mundo de outras gerações em uma dada sociedade; e a *corrente classista*, que aborda a questão juvenil da subordinação às relações de classe. Entretanto, no presente artigo não abordaremos estas correntes de forma detalhada, pois este demandaria um estudo mais aprofundado, que não é cabível neste momento do trabalho.

Os autores que abordam a temática da juventude têm apontado a dificuldade de sua definição consensual, pois há diferentes contextos históricos, políticos e sociais, além da tendência a ser delimitada a partir dos paradigmas científicos de cada área de estudos.

Assim como os demais grupos sociais, os jovens sofrem influências e influenciam os contextos sociais, econômicos, políticos e culturais nos quais se inserem. Compõem um grupo social bastante dinâmico.

[...] podemos constatar a presença de uma lógica baseada na reversibilidade, expressa no constante "vaivém" presente em todas as dimensões da vida desses jovens. Vão e voltam em diferentes formas de lazer, com diferentes turmas de amigos, o mesmo acontecendo aos estilos musicais. Aderem a um grupo cultural hoje e amanhã poderá ser outro, sem maiores rupturas. Na área afetiva, predomina a idéia do "ficar", quando tendem a não criar compromissos com as relações amorosas além de um dia ou de uma semana. Também no trabalho podemos observar esse movimento com uma mudança constante dos empregos, o que é reforçado pela própria precarização do mercado de trabalho, que pouco oferece além de bicos ou empregos temporários. É a presença dessa lógica que leva Pais (2003) a caracterizar esta geração como "ioiô", numa rica metáfora que traduz bem a idéia da vida inconstante das gerações atuais. Essa reversibilidade é informada por uma postura baseada na experimentação, numa busca de superar a monotonia do cotidiano por meio da procura de aventuras e excitações. Nesse processo, testam suas potencialidades, improvisam, se defrontam com seus próprios limites e, muitas vezes, se enveredam por caminhos de ruptura, de desvio, sendo uma forma possível de autoconhecimento. Para muitos desses jovens, a vida constitui-se no movimento, em um trânsito constante entre os espaços e tempos institucionais, da obrigação, da norma e da prescrição, e aqueles intersticiais, nos quais predominam a sociabilidade, os ritos e símbolos próprios, o prazer. É nesse percurso, marcado pela transitoriedade, que vão se delineando as trajetórias para a vida adulta. É nesse movimento que se fazem, construindo modos próprios de ser jovem. (DAYRELL, 2007, P.1113)

Como se pode perceber o jovem tem necessidade constante de não se deixar dominar pela monotonia. Isto serve de reflexão acerca do que ele espera vivenciar no ambiente escolar, ou seja, que este se apresente tão dinâmico quanto ele. Contudo, esta cogitação requer uma análise mais detalhada a partir de investigação com o próprio sujeito aqui explicitado, a qual o presente trabalho se propõe a efetuar.

No presente trabalho, teremos como referência a faixa etária estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que define como jovem a parcela da população na faixa etária de 15 a 24 anos de idade.

## Perfil dos jovens

Os jovens ocupam, hoje, uma parcela significativa da população do País e se distribuem espacialmente na zona urbana (84,8 %) e na zona rural (15,2%). Segundo os dados do Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 36% dos jovens de 15 a 29 anos estudam, 53,5% trabalham, e 22, 8% trabalham e estudam simultaneamente.

Ano	População total	População juvenil	Participação da população juvenil em relação à população total
2001	169.369	33.304	19,6%
2002	171.667	33.464	19,5%
2003	175.988	34.249	19,5%
2004	182.060	34.814	19,1%
2005	184.601	35.092	19,0%
2006	187.228	34.710	18,5%
2007	188.029	33.822	18,0%
2008	189.953	33.532	17,6%
2009	191.796	33.434	17,4%
2011	195.243	33.078	16,9

Fonte: PNAD (IBGE) 2001 – 2011.

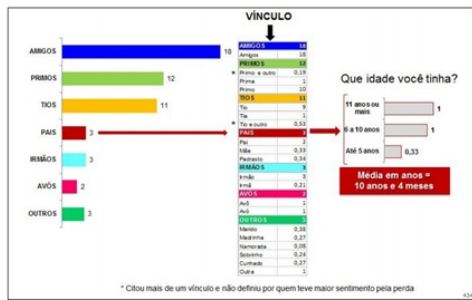
A tabela acima apresenta um pequeno decréscimo do percentual de jovens na composição da população entre os anos de 2001 a 2011.

O Ministério do Trabalho e Emprego em 2009 realizou um estudo que aponta a juventude brasileira trabalhadora que tem que conciliar trabalho e estudo. Porém, o ingresso ao mercado de trabalho dá-se de forma desigual do ponto de vista social, pois os jovens de renda mais elevada estão sujeitos a menores índices de desemprego, enquanto os trabalhos informais são ocupados, sobretudo por jovens de baixa renda e baixa escolaridade, mulheres e principalmente por jovens negros de ambos os sexos.

Segundo o Censo 2010, somente 16,2% dos jovens de todo o País chegaram ao ensino superior, 46,3% apenas concluíram o ensino médio e 35,9% têm sua escolaridade limitada ao ensino fundamental.

Mesmo que estes dados não se apresentem o ideal, comparando à escolaridades de seus pais, representam um ganho de escolaridade nessa nova geração. O relatório feito pela SNJ constatou que apenas 5% dos pais e 6% das mães tiveram acesso ao ensino superior (contra os 16,2% dos jovens de hoje), 22% dos pais e 23% das mães concluíram o ensino médio, quase metade dos 46,3% dos jovens de hoje que têm o 2º grau.

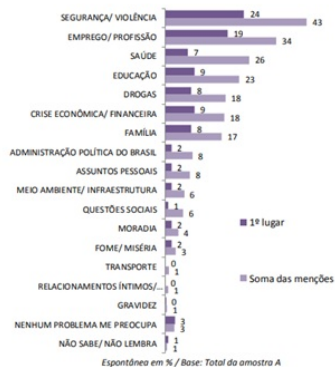
A pesquisa da Secretaria Nacional da Juventude que o problema da violência e da segurança do País (43%) é o que mais preocupa a juventude brasileira hoje. Isto é compreensível, pois os meios de comunicação a todo momento noticiam fatos violentos envolvendo pessoas, geralmente, jovens. Isto cria uma sensação de insegurança, que se aprofunda a partir de experiências próprias vivenciadas por estes jovens já que, segundo a pesquisa, 51% dos deles já perderam alguém próximo em razão da violência. As vítimas, na maioria dos casos, são amigos, tios ou irmãos desses jovens, ou seja, companheiros de geração, como mostra o gráfico abaixo.



Fonte: SECRETARIA NACIONAL DA JUVENTUDE, 2013.

O segundo assunto que mais preocupa os jovens é emprego ou profissão (34%). Em seguida, estão as questões de saúde (26%) e educação (23%). A Secretaria chama a atenção que a educação não esteja no topo da lista, e ela acredita que ela se mantenha como assunto de importância e interesse dos jovens, mas não mais como de grande preocupação, uma vez que essa geração vive a experiência de ter tido um ganho nesse campo, em relação às gerações passadas. O gráfico evidencia este aspecto.

### 1. Quais são os problemas que mais preocupam os jovens atualmente



Fonte: SECRETARIA NACIONAL DA JUVENTUDE, 2013.

Analisando estes dados é possível perceber que os jovens não conseguem compreender que, dentre outras questões e situações, existe uma relação entre violência, trabalho e educação. Um elevado grau de escolaridade pode ampliar o leque de oportunidades de emprego com salários mais vantajosos. Além disso, o jovem que estuda tem maior possibilidade de acesso ao esporte, à cultura e a cursos de aperfeiçoamento, tirando-lhe da ociosidade que, muitas vezes pode levá-lo ao envolvimento com grupo vulneráveis à violência e ao uso de substâncias tóxicas.

### Os jovens e a escola

A escola não consegue mais atrair o jovem brasileiro, e o que prova isso são as estatísticas do Ministério da Educação (MEC). Segundo a pasta, a quantidade de matrículas no ensino médio caiu de 8,7 milhões para 8,3 milhões na última década (2002-2012).

[...]É muito comum, nas escolas, a visão da juventude tomada como um "vir a ser", projetada para o futuro, ou o jovem identificado com um hedonismo individualista ou mesmo com o consumismo. Quando se trata de jovens pobres, ainda mais se forem negros, há uma vinculação à ideia do risco e da violência, tornando-os uma "classe perigosa". Diante dessas representações e estigmas, o jovem tende a ser visto na perspectiva da falta, da incompletude, da irresponsabilidade, da desconfiança, o que torna ainda mais difícil para a escola perceber quem ele é de fato, o que pensa e é capaz de fazer. A escola tende a não reconhecer o "jovem" existente no "aluno", muito menos compreender a diversidade, seja étnica, de gênero ou de orientação sexual, entre outras expressões, com a qual a condição juvenil se apresenta. (DAYRELL, 2007, p. 7)

O fato de a escola não reconhecer o jovem no aluno pode ser um dos fatores que a distancia das expectativas que este jovem tem da mesma, desencadeando uma frustração que o leva a distanciar-se dela.

O ensino médio é a etapa da vida estudantil com o maior índice de evasão, segundo os dados do MEC.

Enfim, há um paradoxo já no início da expansão recente do acesso à escola sob o ponto de vista dos jovens: de um lado o forte reconhecimento de que a escolaridade é fundamental e, ao mesmo tempo, a ausência de sentido imediato para essa escola. Ocorre uma espécie de dialética entre o sentido possível do projeto escolar que se volta para o futuro e a ausência de sentido do tempo escolar presente (Sposito, 2005).

Nestes últimos anos, o Ensino Médio no Brasil tem passado por discussões importantes sobre os seus objetivos e função. Essas discussões têm ensejado algumas ações por parte do governo, tais como a reformulação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e uma proposta de mudanças nas matrizes curriculares do Ensino Médio. Segundo o Parecer CNE/CP 11/2009, que sintetiza os aspectos essenciais da proposta, a nova organização curricular está baseada nas inter-relações existentes entre os eixos constituintes do Ensino Médio, ou seja, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, tendo o trabalho como princípio educativo.

No dia 23 de setembro de 2016, foi publicada a [Medida Provisória nº 746/2016](#), que trata da criação do novo ensino médio. Segundo anunciado pelo presidente da República, Michel Temer, e o ministro da Educação, Mendonça Filho, a medida considera prioritária a aprendizagem do aluno e a manutenção dos jovens na escola, a partir de uma proposta curricular que contemple as necessidades individuais dos estudantes e ofereça oportunidades equivalentes às ofertadas nos principais países. Proposta esta bastante questionável, do ponto de vista propedêutico, e que poderá ocasionar um desigual atendimento das necessidades educacionais dos alunos jovens da escola pública, em relação aos das escolas privadas.

O anúncio das novas propostas provocou protestos de inúmeros movimentos sociais da educação, que criticam tanto a falta de debate que permeou a reforma, quanto o teor das mudanças – que prioriza uma formação mínima, dual e desigual.

Referida medida requer um estudo mais aprofundado que será apresentado na medida em que as pesquisas que se sucederão, a partir deste artigo, se efetivem com os sujeitos desse processo.

A educação assume papel extremamente significativo na vida desses jovens, pois acreditam que é por meio dela que terão um futuro profissional digno e satisfatório. Isto é o que pensam os jovens. Entretanto, sabe-se que a realidade não é bem essa. Muitos jovens terminam o Ensino Básico sem a qualificação que a demanda que o mundo do trabalho exige em virtude da má qualidade educacional que receberam, que também irá dificultar o acesso às universidades públicas, além de não terem condições financeiras de custear um curso no Ensino Superior privado.

É lógico que o ideal seria se os jovens pudessem desfrutar de uma formação educacional sólida para, posteriormente, ingressar no mercado de trabalho. Entretanto, os jovens das camadas populares necessitam trabalhar. Diante desse quadro, é necessário que as Políticas Públicas atendam urgentemente as demandas dos jovens brasileiros, pois anseiam por condições dignas de vida na esfera do trabalho e da educação.

O contexto atual da educação debate sobre uma escola preparada para proporcionar um ensino de qualidade, respeitando a heterogeneidade e a individualidade da comunidade escolar. Uma escola que proporcione educação de qualidade para todos, visto que todo ser humano tem a capacidade de aprender de acordo com seus interesses e seu ritmo.

Com um modelo de educação que enfrenta dificuldade para se ajustar ao perfil dos estudantes e responder aos seus interesses, não é de se espantar que os resultados educacionais demorem a apresentar avanços, especialmente no ensino médio. Soluções para transformar esse cenário são tema de debates entre os adultos envolvidos com educação, mas que frequentemente esquecem de consultar uma opinião importante: a dos estudantes.

### **O jovem acreano e suas expectativas sobre a escola**

Segundo o IBGE a população acreana estimada para 2017 era de 829.619 pessoas, para o município de Rio Branco, 383.443 habitantes.

Com relação à educação no Acre, os dados são os seguintes:

Matrículas no ensino médio [2015]	43.510 matrículas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2015]	188 escolas
Rendimento nominal mensal domiciliar per capita[2017]	R\$ 769
Pessoas de 16 anos ou mais ocupadas na semana de referência [2016]	322 pessoas (×1000)
Proporção de pessoas de 16 anos ou mais em trabalho formal, considerando apenas as ocupadas na semana de referência [2016]	39,4 %
Proporção das pessoas de 16 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em trabalhos formais [2017]	43,4 %
Pessoal ocupado na Administração pública, defesa e seguridade social [2015]	35.990 pessoas

Com relação à educação em Rio Branco, os dados são os seguintes:

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	95,1 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2015]	5,8
IDEB – Anos finais do ensino fundamental [2015]	4,5
Matrículas no ensino fundamental [2015]	61.452 matrículas
Matrículas no ensino médio [2015]	20.365 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2015]	2.493 docentes
Docentes no ensino médio [2015]	969 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2015]	199 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2015]	53 escolas

Uma pesquisa do IBGE, realizada em 2016, revelou crescimento de gravidez na adolescência entre as mulheres acreanas. Entre os anos de 2005 a 2015, a fecundidade geral das mulheres com idade de 15 a 19 anos foi de 104,3 filhos por cada grupo de mil mulheres.

A situação de exposição à sexualidade por parte das jovens acreanas tem crescido nos últimos 10 anos, resultando em um aumento do índice de partos entre as jovens do grupo entre 15 e 19 anos. O número de gravidezes entre as garotas dessa faixa etária no Acre é praticamente o dobro da média nacional.

Os dados foram revelados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) na publicação “Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016”.

Os dados mostram que 55% da população acreana na faixa entre 15 e 19 anos está em um casamento civil, religioso ou em uma união consensual. Além disso, o Acre apresentou a maior taxa de fecundidade por cada mulher, atingindo 2,45. No Brasil a média foi de 2,09 filhos por mulher.

Esses dados muito influenciam na escolaridade dessas jovens. Alunas casadas e com filhos tendem a abandonar ou reprovar, concluindo tardiamente o Ensino Médio, até mesmo, encerrando os estudos nesta etapa de ensino.

Nos últimos anos tem-se implantado diversos programas para melhoria dos indicadores do Ensino Médio no Estado do Acre. Como exemplo podemos citar o Ensino Médio Inovador (Programa Federal), que visa envolver os jovens em atividades culturais, esportivas e de pesquisa, no intuito de melhorar a qualidade de ensino no estado. Os investimentos em infra-estrutura e materiais pedagógicos (como o programa livros didático), os quais ainda estão longe de ser suficientes para alcançar a qualidade almejada, muito tem contribuído para a melhoria das condições materiais necessárias nesse processo. Contudo, tem-se verificado que os indicadores do Ensino Médio não têm atingido as metas estabelecidas, o que gera inúmeras discussões entre os envolvidos no processo.

Recentemente foram implantadas várias modalidades de ensino no Acre, dentre as quais merecem destaque o Ensino Médio Integral e o Ensino Médio Integrado. Muito se tem que analisar sobre estas modalidades, porém, na presente etapa deste trabalho, nos preocuparemos em questionar se o jovem vê essas modalidades de Ensino, inclusive a Reforma do Ensino Médio, como algo positivo, que realmente atenta às suas expectativas, para que se sintam motivados a prosseguirem com seus estudos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a juventude é algo que ainda requer alguns estudos e se olharmos de forma ampla, não poderemos atender as especificidades que pesquisas na área de educação requer, tendo em vista a sua complexidade. Deste modo, traçando uma discussão a respeito do tema ora proposto, onde apresentamos as ideias formuladas por alguns autores da área de juventude e escola, contidas nesta sessão. Num primeiro momento, tratamos a respeito do perfil do jovem brasileiro, realizando um breve percurso sobre quem é e como vive esse jovem. Em seguida, apresentamos uma discussão a respeito do jovem e a escola no Brasil. Por fim, trouxemos alguns apontamentos sobre a identidade, a escolarização e as mudanças ocorrida nos modelos de Ensino e no currículo escolar do jovem acreano, especialmente de Rio Branco. Estes elementos propiciaram um olhar mais direcionado para este grupo de pessoas – a juventude.

Como já foi dito anteriormente, o projeto de pesquisa, do qual este artigo faz parte, encontra-se na fase inicial, portanto, os resultados aqui apresentados são parciais.

## REFERÊNCIAS

DAYRELL, Juarez. A ESCOLA “FAZ” AS JUVENTUDES? REFLEXÕES EM TORNO DA SOCIALIZAÇÃO JUVENIL. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 -Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

**IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisas - Indicadores - RBMC - Censo 2010. Visita em 17 de maio de 2018. <https://www.ibge.gov.br/>**

LEÃO, G.M.P. Juventude. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

Presidência da República – Casa Civil. **EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 65. DE 13 DE JULHO DE 2010** Visita em 17 de maio de 2018. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc65.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc65.htm).

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE. AGENDA JUVENTUDE BRASIL – Pesquisa nacional sobre o perfil e opinião do jovem brasileiro em 2013.

SPOSITO, Marília Pontes. JUVENTUDE E EDUCAÇÃO: INTERAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL. Revista Educação e Realidade, 2008.